

ORSON #10

REVISTA DO CAU - CURSOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL E CINEMA DE ANIMAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

EXPEDIENTE

Editora: Profa. Dra. Ivonete Pinto

Editoria de arte: Profa. Dra. Ana Paula Penkala

Revisão: Ivonete Pinto e Renato Cabral

Projeto gráfico e edição de imagens: Renato Cabral

Diagramação e arte: Lucas Pereira

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Alice Trusz

Universidade de São Paulo / USP - pós-doutora do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicação e Artes

Dr. Fabiano de Souza

Pontifícia Universidade Católica do RS / PUCRS

Dra. Fatimarlei Lunardelli

Universidade Federal do RS / UFRGS

Dra. Maria do Socorro Carvalho

Universidade do Estado da Bahia / UNEB

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

André Macedo, André Villa, Bruno Leites, Bruno Polidoro, Camila Vieira da Silva, Cícero Pedro Leão de Almeida Oliveira, Diêgo Rodrigues da Silva Sousa, Gerson Rios Leme, Guilherme Carvalho da Rosa, Ivonete Pinto, Jahangir Mammadov, Josias Pereira, Nísio Antônio Teixeira Ferreira, Karen K. Kremer, Laís Ferreira Oliveira, Renata Pinheiro Souto, Renato Cabral, Victor Henrique de Souza Ortolan, Victória Ester Tavares da Costa e Yasmin Pires.



Emmanuelle Riva e Eiji Okada em *Hiroshima, meu amor* (Alain Resnais, 1959).

REALIZAÇÃO



UFPEL

SITE

orson.ufpel.edu.br

REDES SOCIAIS

facebook.com/revistaorson

twitter.com/revistaorson

A Orson é composta pela família tipográfica Gotham.

EDITORIAL

ORSON #10 - POR QUE LER

Chegamos à 10ª edição, ressaltando, como sempre, a diversidade de interesses dos pesquisadores na área do cinema e audiovisual. A Orson, qualificada como B3 no sistema Qualis - um desafio para publicações no âmbito das graduações - traz neste número artigos que, mesmo tendo diferentes filmes como objeto de análise, dialogam entre si. Destaque, neste sentido, para as investigação envolvendo o brasileiro *Praia do Futuro* e o azerbaijano (ou azeri) *Nabat*; na problematização do que seja um “filme de festival”, ou na irônica denominação de “international style”. Já as concepções sonoras cruzam duas seções: *Primeiro Olhar* e *O Processo*, dando visibilidade a diferentes abordagens. As resenhas exemplificam quão distintas, mas intercambiáveis, podem ser nossos interesses de leitura: design gráfico e cinema norte-coreano. E, por fim, na seção de Entrevistas viajamos muitos quilômetros: ouvimos o jovem diretor de fotografia gaúcho, Bruno Polidoro, e Jahangir Mammadov, chefe do setor de Cinema no Ministério da Cultura do Azerbaijão.

A tira de André Macedo segue fazendo humor com os dramas acadêmicos.

Para a próxima edição, fica anunciado o dossiê “Cinematografias periféricas”. A Orson 11, com prazo para submissão até 15 de outubro, lança o dossiê que propõe reunir textos sobre filmes fora do eixo hegemônico de produção e distribuição Estados Unidos-Europa. Análises de filmes e análises conjecturais sobre cinematografias periféricas devem obedecer as normas da revista. Artigos envolvendo outras questões em torno do audiovisual também serão aceitos para submissão às sessões fixas da Orson.

Boa leitura!

Ivonete Pinto

Editora

